

**LEVANTAMENTO DE DADOS ACERCA DO TRATAMENTO DA GONORRÉIA
COM PROFISSIONAIS DO SETOR PÚBLICO E PRIVADO DA ÁREA DA SAUDE
DO MUNICÍPIO DE IBIRAREMA-SP**

**SURVEY OF DIES ABOUT TRATAMENT GONORRHEA WITH PROFESSIONALS
OF THE PUBLIC AND PRIVATE HEALTHCARE SECTORS OF IBIRAREMA CITY,
SÃO PAULO STATE.**

¹MONTANHOLI, M. C.; ²FERNANDES, J. A. A.

^{1e2}Departamento de Ciências Biológicas –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

A bactéria *Neisseria gonorrhoeae* é o agente etiológico de uma das DSTs de maior incidência ao mundo, a gonorréia, transmitida quase que exclusivamente pelo contato sexual, causa impacto na saúde da população mundial, principalmente entre os mais pobres. Por se tratar de uma DST apresentar portadores assintomáticos, o rastreamento de parceiros de portador da gonorréia é uma importante estratégias de prevenção e controle. Com a alta disponibilidade e o uso irracional de medicamentos, que com facilidade são distribuídos no varejo, contribuem como elementos críticos á saúde. É necessário compreender que no caso das DSTs (e de qualquer outra doença) a orientação farmacêutica não substitue de maneira alguma as ações e medidas de saúde que devem ser realizadas em Instituições de Saúde para promover a educação sanitária. Neste estudo foi revelado que ainda é grande a dificuldade no diagnóstico e tratamento da gonorréia e que a procura por orientação farmacêutica para o tratamento da gonorréia continua sendo uma realidade. Conclui-se que é de suma importância orientação aos profissionais de saúde quanto ao papel da educação na prevenção e tratamento das DSTs e com os colaboradores na rede de saúde pública. O presente trabalho teve como objetivo levantar as dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde no rastreamento e tratamento de portadores da gonorréia, e no manejo de parceiros, do Município de Ibirarema.

Palavras-chave: *Neisseria gonorrhoeae*, DSTs, Manejo de Parceiros

ABSTRACT

The bacterium *Neisseria gonorrhoeae* is the causative agent of a higher incidence of STDs in the world, gonorrhoea, transmitted almost exclusively by sexual contact, causes health impact of the global population, especially among the poor. Because it is an STD present asymptomatic, screening of carrier partners of gonorrhoea is an important strategy for prevention and control. With high availability and irrational use of medicines which are easily distributed in retail, as critical elements contributing to health. It should be understood that in the case of STDs (and any other disease) do not replace the pharmaceutical care in any way the actions and measures of health that must be performed in health institutions to promote health education. Our study has shown that there is still a difficulty in diagnosis and treatment of gonorrhoea and the demand for pharmaceutical care for the treatment of gonorrhoea remains a reality. We conclude that it is very important guidance to health professionals about the role of education in prevention and treatment of STDs and employees in the public health system. This work was aimed at identifying the difficulties encountered by health professionals in screening and treatment of patients with gonorrhoea, and management of partners, the City of Ibirarema.

Keywords: *Neisseria gonorrhoeae*, STIs, partner Management

INTRODUÇÃO

A gonorréia é uma doença infecciosa, cujo agente etiológico é a bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, (Zopf, 1885) (Neisseriales: Neisseriaceae), que ocorre no trato urogenital, transmitida pelo contato sexual e mais raramente pelo contato perinatal. (PENNA; HAJJAR; MAGALHÃES, 2000).

De acordo com Lombardi et al. (1978), a gonorréia é a doença sexualmente transmissível de maior ocorrência no mundo e de grande impacto na saúde da população mundial, que acomete principalmente as classes economicamente menos favorecidas.

Em todos os países, nota-se o crescimento dos casos de DSTs e de acordo com que é relatado por Bogaski, Schimer, Barbieri (2000), essa incidência tem aumentado na população em geral e nos adolescentes, inclusive no Brasil. Esses mesmos autores relatam a participação do nível sócio econômico dos indivíduos como fator de risco das DSTs. Essa associação, do nível sócio econômico explica-se pelas limitações de planos de saúde, programas preventivos e pela falta de conhecimento da população em geral, que colaboram para altos índices de infecção em todo o País.

Foi notificado por vários autores que uma grande porcentagem de mulheres podem permanecer assintomáticas (cerca de 30% a 80%), ocorrendo o mesmo com os homens (entre 5% a 85%). Sendo assim, o rastreamento dessa e de outras DSTs, faz-se importante em qualquer estratégia de prevenção e controle de doença sexualmente transmissível, onde rompe-se o ciclo de transmissão do agente etiológico e com isso pode-se interromper a cadeia de transmissão da doença, sendo os portadores assintomáticos a parte principal dessa estratégia. (GROSSKURT et al., 1996 ; HOOK; HANDSFIELD; 1990; JUDSON, 1990; COOK et al., 2000; COHEN et al., 1998).

Os sintomas da gonorréia instalam-se no indivíduo em um período aproximado de 30 dias após o contato sexual, sendo os mesmos, diferentes no homem e mulher. Nos homens, os sintomas mais comuns são: secreção purulenta exterior, dor e ardência ao urinar e micção freqüente.

Já nas mulheres, os sintomas são: corrimento vaginal irritação da vulva e vagina, dor e ardência ao urinar. Quando a doença instala-se, os sintomas são comuns aos dois gêneros sendo: dor no baixo ventre, febre, náuseas e dor ao coito.

(<http://www.saudenainternet.com.br/portalsaude/dst---oque-segonorreiaiphp> acessado em 20/02/2010 às 16hs).

A infecção gonocócica disseminada ocorre em torno de 5% a 3%, entre os pacientes infectados. (HANDSFIELD; WIESNER; HOLMES, 1976; MAINCOUT; ORLOFF, 1982; ROMPALO et al., 1987).

Penna, Hajjar e Magalhaes (2000), relatam que a gonorréia nas gestantes esta associada com maior risco de aborto espontâneo e parto prematuro. Os mesmos autores também relatam que a conjuntivite gonocócica consiste em uma manifestação neonatal muito freqüente. Sendo a causa de grande desconforto e perda de atividade econômica, as DSTs estão entre as primeiras cinco categorias de doenças para quais se busca ajuda médica.

De acordo com Cates Jr e Rolfs Jr (1990), as mulheres são mais susceptíveis a apresentar seqüelas decorrentes desse tipo de infecção dentre elas: câncer cervical, infertilidade, aborto espontâneo e gravidez ectópica.

Wasserheit (1992) e Cohen (1998), afirmam que a presença de qualquer DST eleva de três a cinco vezes o risco de se adquirir a infecção pelo HIV. Sendo assim, esses autores afirmam que o manejo das infecções genitais é de grande importância, pois previne o desenvolvimento de complicações e seqüelas, diminuindo o avanço das infecções na comunidade e oferece uma oportunidade única para uma educação direcionada sobre a prevenção do HIV.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, uma importante medida de saúde pública no combate as DSTs consiste no tratamento adequado das infecções já no primeiro contato entre pacientes e profissionais da saúde e manejo de seus parceiros, que pode influenciar o comportamento sexual e o hábito de buscar tratamento. (WHO, 2001)

O tratamento e a abordagem de parceiros sexuais devem ser feitas dentro de uma instituição de saúde, sendo que o ideal é os parceiros irem até a instituição para aconselhamento a fim de ser realizado o diagnóstico e tratamento aos clientes (portadores da doença). No caso do não comparecimento, profissionais capacitados de acordo com as possibilidades de cada serviços podem realizar também a comunicação por correspondência ou busca consentida. (<http://portal.saude.gov.br/> acessado em 03/03/2010 às 15hs).

De acordo com a Secretaria de Assistência a Saúde (<http://portal.saude.gov.br> - acessado em 03/03/2010 as 15:00hs), o principal

propósito do programa de saúde da família (PSF) é levar assistência a saúde para mais perto da família melhorando a qualidade de vida das pessoas, usado também como veículo de estratégias de prevenção de doenças infectocontagiosas como as DSTs. Por possibilitar um acesso mais precoce da população à saúde o (PSF) é uma estratégia importante para o alcance de melhores métodos de prevenção e assistência.

Em um trabalho realizado na cidade de Vitória (ES) por Barcelos et al. (2008), foi demonstrado que o Programa de Prevenção a DST/HIV pode implementar, com sucesso, serviços confidenciais para mulheres atendidas pelo (PSF). Entretanto qualquer que seja o método usado na comunicação de clientes e parceiros, esse deve ser baseada nos princípios de confidencialidade, ausência de coerção, proteção contra discriminação e legalidade da ação, conforme publicado em http://www.saudenainternet.com.br/portal_saude/dst--o-que-egonorreia-.php (Acesso em 03 Mar. 2010 as 16h).

O tratamento da gonorréia é simples e feito da mesma maneira para homens e mulheres, realizados com antibioterapia após diagnóstico microbiológico confirmativo. Como uma doença sexualmente transmissível, a gonorréia constitui uma porta de entrada para outros microorganismos visto que se relaciona via sexual com portadores.

Como reportado em Pena et al. (2000), a relação entre a gonorréia e a infecção por clamídia, ocorre devido à grande incidência de *Chlamydia trachomatis* (Busacca, 1935) (*Chlamydiales Chlamydiaceae*), em portadores assintomáticos; fato esse reforçado pelos trabalhos de Codes et al. (2006), que também evidenciam a silenciosidade da infecção por clamídia, colaborando para suas taxas de infecção na população em geral.

Diante da baixa notificação de casos, a OMS estima que 70% dos portadores de DST no Brasil não busquem tratamento em unidades de saúde, vindo na maioria das vezes, a buscar tratamento primário em farmácias. (GIR et al., 2003).

Oliveira et al. (2008), descrevem que mesmo aceitando a função limitada dos medicamentos, reconhece-se que a sua disponibilidade e uso racional são elementos críticos à saúde. Os mesmos autores referem que o excessivo investimento em publicidade pela indústria farmacêutica, a facilidade para a comercialização de medicamentos no varejo e a frequência de auto medicação,

contribuem para o agravamento de alguns problemas de saúde, como aqueles causados por doenças infectocontagiosas, como a gonorréia .

De acordo com o Conselho Federal de Farmácia – CFF (2001) o farmacêutico deve zelar pelo cumprimento da legislação sanitária vigente, responsabilizar-se pela promoção da saúde e orientação de seus funcionários e usuários. Apesar dos farmacêuticos possuírem grande importância para o cuidado do paciente, as farmácias não podem incorporar todas as ações do sistema de saúde, pois não tem habilitação legal, recursos humanos e de infra estrutura para o diagnóstico e tratamento de problemas de saúde mais complexos.

Ainda como reportado por Naves, Hamann e Silver (2005), com relação de DSTs, as farmácias devem apoiar e participar de programa com visão a educação da comunidade e adesão terapêutica, orientando sobre a prevenção e encaminhando os usuários com sintomas a um serviço de saúde.

O presente trabalho tem como objetivo verificar as dificuldades encontradas pelas equipes de enfermagem e médica, quanto ao tratamento de gonorréia, a partir de relatos observados junto ao grupo de vigilância epidemiológica, do Município de Ibirarema verificando os métodos e aceitação ao tratamento pelo cliente.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado na cidade de Ibirarema-SP, por meio da aplicação de um questionário padronizado, enfocando uma pesquisa temática sobre *Neisseria gonorrhoeae*.

A coleta de dados, ocorreu através do questionário informativo, sendo realizada em dois momentos diferentes e em ambientes do trabalho diferentes: com profissionais da Unidade Básica de Saúde do município de Ibirarema e com farmacêuticos e atendentes das duas farmácias do município.

A amostra constituiu-se de 12 profissionais, sendo: 1 médica Clínico Geral, 1 Ginecologista e Obstetra, 1 Técnica de Enfermagem atuante na clínica médica, 1 Enfermeira atuante no pronto atendimento, 1 Enfermeira de Vigilância Epidemiológica, 3 farmacêuticos e 4 atendentes de farmácia.

O questionário apresentou as seguintes questões: **1)** No diagnóstico e no tratamento da gonorréia, existem dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde? **2)** O abandono do tratamento das DSTs relaciona-se com reincidivas da

doenças,ou com complicações dela? **3)** O manejo de parceiros é parte de boa estratégia no rompimento do ciclo de transmissão de doenças? **4)** Ainda hoje, com programas de prevenção e orientação, a busca pelo tratamento nas farmácias, para as DSTs,é uma realidade? **5)** São realizadas capacitações de orientações junto com farmacêutico acerca da responsabilidade na orientação de um paciente com DSTs? **6)** Na maioria dos casos a busca de orientação farmacêutica, para tratamento de DSTs(como a gonorréia), a falta de credibilidade do serviço de saúde é apontada como fato importante? **7)** O programa de saúde da família, juntamente com o PACS (Programa de Agente Comunitário de saúde), presente na maioria dos centros de saúde, pode constituir como uma estratégias segura e eficaz no combate as DST, como a gonorréia?.

De posse dos resultados do questionário, realizou-se uma avaliação enfocando a diferença das opiniões acerca das dificuldades do tratamento da gonorréia. Foram colhidas, também, informações adicionais com os profissionais de saúde com relação aos protocolos para orientação e tratamento das DSTs. Os dados foram comparados graficamente e posteriormente analisados quantitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, observou-se que entre as diferentes categorias de profissionais da área da saúde, algumas questões divergem muito de acordo com o contexto profissional de cada um. No diagnóstico e tratamento da gonorréia foi apontada a dificuldade para a notificação dos casos (por parte da Vigilância Epidemiológica) e para a aderência ao tratamento, principalmente nos casos em que a terapêutica é domiciliar (como no caso da gonorréia). O controle feito através da conscientização de parceiros, foi apontado pela maioria dos profissionais como estratégia no rompimento do ciclo de transmissão da doença. Entretanto, foi possível notar que a busca pelo atendimento e orientação farmacêutica para as DSTs levanta discussões nos dois grupos. Alguns atendentes de farmácia foram categóricos em afirmar que, só realizam a dispensa do medicamento mediante prescrição médica, sendo que são raros os clientes que procuram a farmácia sem um atendimento médico (no caso do tratamento da gonorréia). Informação esta contraditória com o que foi observado com a maioria dos participantes da amostra, inclusive com farmacêuticos, que

concordam que a busca por essa orientação ainda é uma realidade, e que se justifica pelo fato de os farmacêuticos serem os profissionais de maior acesso por parte da população, principalmente em saúde pública.

Outro fator importante revelado é o abandono da terapêutica por parte do paciente, que pode acarretar complicações da doença. Assim, torna-se de grande importância considerar que a falta de orientação adequada para o uso do medicamento, associada ao tratamento inadequado em farmácias, pode contribuir para a disseminação da resistência a antimicrobianos. No Brasil a comercialização de medicamentos no varejo pode ser feita por leigos (balconistas e proprietários), os quais não possuem qualificação para orientar um portador de DST. Apesar de ser obrigatória a contratação de um farmacêutico responsável nesses locais, o mesmo nem sempre é o procurado ou está presente no momento da dispensa do medicamento. A falta de credibilidade no serviço de saúde público foi apontado pelos farmacêuticos como fator importante para a procura desse atendimento nos balcões de farmácias, fato esse apontado como irreal pelos profissionais do serviço público os quais relatam que a automedicação como um fenômeno cultural associada a desinformação sobre os riscos do uso irracional de medicamentos e a facilidade de obtenção do remédio, mesmo sem exame clínico especializado e exames laboratoriais para diagnóstico, constituem-se como fatores determinantes para essa realidade.

A grande maioria dos profissionais entrevistados concorda que o Programa de Saúde da Família (PSF) juntamente com o Programa de Agente Comunitário de Saúde (PACS) são uma estratégia segura e eficaz no combate as DSTs, como a gonorréia. Para esses profissionais, esses programas levam para a população a orientação em saúde pública e a educação sanitária de forma mais direta e com maior frequência se colocando, dessa maneira, como importantes mediadores no contexto população (cliente – paciente) e os serviços de saúde.

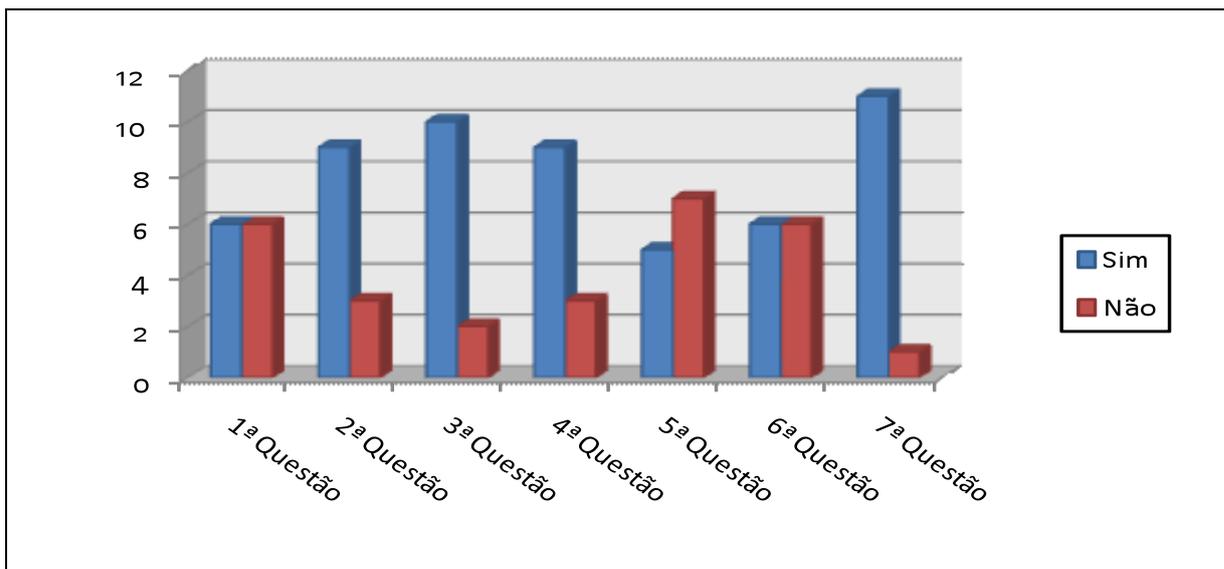


Figura 1 – Padrões de Respostas sobre a avaliação dos usuários frente a doença gonorréia, a partir de um questionário aplicado para 12 profissionais da área de saúde.

CONCLUSÃO

Conclui-se com este estudo que, apesar de ser crescente o número de casos da DSTs em todo o mundo, uma grande parte desses permanece sem notificação devido à realidade de a maioria não buscar atendimento em unidades de saúde. Sendo assim importância fundamental deve ser dada ao papel dos profissionais do serviço público e privado, como educadores em saúde, colaborando para a efetivação de uma rede de serviços eficiente na prevenção e tratamento dessa e de outras doenças e também para a formação de uma sociedade esclarecida e com acessibilidade em saúde.

Demonstrando com isso, um comportamento cultural de alto risco, baseado na automedicação e na orientação farmacêutica.

REFERÊNCIAS

BOGASKI, N. T.; SCHIRMER, J.; BARBIERI, M., A. Prevenção As Dst/Aids Entrwe Adolescentes. **Acta Paul Enfermagem.**, São Paulo, v. 13, p. 18-26, 2000.

CATES, JR.; ROLFS, J.R.; ARAL, S.O. Sexually transmitted diseases, pelvic inflammatory disease, and infertility: an epidemiologic update. **Epidemiol Rev.** v.12, p.199-220, 1990.

CODES, J. S. Detecção de doenças sexualmente transmissíveis em ambientes clínicos e não clínicos Cidade de Salvador, Bahia, Brasil, **CAD. Saúde Pública.**, Rio de Janeiro, v.22 N.2, p. 325-334, 2006.

COHEN, D. NSUAMI, M.; BEDIMO, R.; TROPEZ-SIMS, S.; ABDALIAN S.; FARLEY, T. A School-Based Chlamydia Control Program Using Dna Amplification Technology. **Pediatrics Lancet**, Londres, v. 101, p. E11, 1998.

CROSSKURT, H. H.; MAYAUD, P.; MOSHA, F.; TODD, J.; SENKORO, K.; NEWELL, J. Asymptomatic Gonorrhoea and Chlamydial. **Infection in Rural Tanzanian Men**. Geneva, v.312 p.277-80, 1996.

GIR, E. Conhecimento Balconistas de Farmácia de Ribeirão Preto Sobre Gonorreia. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. São Paulo v.15 n.3 p.24-30, 2003.

HANDSFIEL, H. H.; WIESNER, P. J.; HOLMES, K. K. Treatment of the gonococcal Arthritis-dermatitis syndrome. **Annals of internalmedicine**. Brasilia. v.84 p.661-667, 1976.

LOMBARDI, C.; BELDA, W.; FAGUNDES, L. J.; MARRUCI, D.; SIQUEIRA, L. F. G.; ARAUJO, O. E.; Aspectos Epidemiológicos da Gonorreia na Clientela do centro de Saúde “Geraldo H. De Paula Souza”, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo(1974-1978). **Rev. Saúde Públ.** São Paulo, v.14 p. 137-84, 1980.

MAINCOURT, DR.; ORLOFFS. Gonococcal Arthritis-dermatitis Syndrome: Study of Serum And Synovial Fluid Immune Complex levels. **Arthritis and Rheumatis**. Brasilia, v. 25 p.574-578, 1982.

NAVES, O. S.; CASTRO, L. L.; C.; MELO, G. F.; GIOVANE, A.; HAMANN, E. M. Práticas de atendimento a DST nas farmácias do Distrito Federal, Brasil: um estudo de intervenção. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.24,n.5, p. 577-586, 2008.

OLIVEIRA, J.; HAMANN, E. M.; SILVER, L. Orientação farmacêutica para DST: uma proposta de sistematização. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.24 n.3 p.577-586, 2008.

PENNA, G. O.; HAJJAR, L.A.; BRAZ, T. M. Gonorréia . **Rev. Soc. Bras. Med. Trop**. Brasília, v. 33, n. 5, p. 451-464, 2000.

ROMPALO, A. M.; HOOK, E. W.; ROBERTS, P. L.; RANSEY, P. G.; HANDFIELD, H.; HOLMES K.K. The Acute Arthritis-Dermatitis Syndrome. The Changing Importance of Neisseria gonorrhoeae and Neisseria meningitidis. **Archives of Internal Medicine**. Geneva, v.147, p. 281-283, 1987.

WASSERHEL, TJN. Epidemiological synergy. Interrelationships between human immunodeficiency virus infection and other sexually transmitted diseases. **Sex transm Dis**. Geneva, v.19, n. 2, p.61-77, 1992.

Sites Consultados:

DR. DRAUZIO VARELA. Entrevista de Drauzio Varella ao médico Luiz Jorge Fagundes. [on line] Disponível em: <http://www.drauziovalla.com.br>. Acesso em:20 Mar. 2010 as 15hs

SAUDE NA INTRENET. O que é Gonorréia!. [on live] Disponível em: http://www.saudenainternet.com.br/portal_saude/dst---o-que-egonorreia-.php. Acesso em 03 Mar. 2010 as 16h.

SECRETARIA DE ASSISTENCIA A SAUDE. Programa Saúde da Família.[on line Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em 03 Mar. 2010 as 16h.